

DILEMAS E CONFLITOS: MUNDO (IN) CONSCIENTE DE FABIANO EM VIDAS SECAS

Bruna Xavier Borges Resende¹

Mirelle de Fátima Neto Mendes Arataque²

Antonio Oliveira³

RESUMO. Este presente estudo tem como finalidade a análise do personagem Fabiano do Romance de Graciliano Ramos, Vidas Secas. Tem como objetivo compreender e demonstrar aos leitores como é o ser de Fabiano, suas formas, nem tanto físicas, mas principalmente, seu mundo inconsciente. E, ao fazer este estudo, relacionar o ser com o meio e o modo que ele vive neste meio, e que este meio influencia diretamente seu inconsciente. Na investigação do mundo inconsciente de Fabiano verificará sua personalidade pessimista e a sua passividade diante das situações difíceis deparadas no seu dia-a-dia. E apresentar também quais são estas dificuldades, como sobreviver em meio hostil e sem perspectiva de uma condição melhor de existência. Nesta busca em subsistir no sertão, Fabiano apresenta diante dos seus problemas ser um ser introspectivo e cheio de dilemas e conflitos, isto interfere diretamente no seu modo de ser no mundo. Neste estudo também será demonstrado que a vida de Fabiano é uma trajetória de fuga em busca de sobrevivência e um pouco de paz para seu inconsciente, verificando que nesta trajetória ele sofre com a seca e com o seu jeito introspectivo. O que o impulsiona para essa fuga é a esperança de encontrar um lugar para sobreviver com sua família. E, enfim, compreender que a existência de Fabiano é um eterno sofrimento, causado tanto pelo meio como pelo seu jeito de reagir à vida.

Palavras-chave – Inconsciente. Pessimismo. Passividade. Ser. Meio.

ABSTRACT. This study has like objective to analyze the character Fabiano from the novel Vidas Secas, by Graciliano Ramos. Besides it, gets to understand e demonstrate to readers what is like Fabiano, not only his physical appearance, but mainly his unconscious world. It will be showed so the place where Fabiano lives and how this place can influence his own life as his unconscious. So Fabiano lives like someone who has a pessimistic personality and can't do anything to change his situation, his reality is lived by a passivity way. To survive Fabiano is an introspective being whose life is a world of dilemmas and conflicts. This demonstrates Fabiano makes an escape in search of survival and a few peace for his unconscious, it is that exposes Fabiano suffers with drought. But he still hopes to find a place to service with his family. Fabiano develops in his unconscious world problems that cause in him conflicts and dilemmas. This situation makes him like full of uncertainties along his journey of life. So we can understand that Fabiano's existence is an eternal suffering, caused as this habitat as his way of life.

Key-words – Unconscious. Pessimism. Passivity. Being. Habitat.

¹ Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás – UEG- Campus Itapuranga-GO. Email: mi166@hotmail.com

² Graduada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás – UEG- Campus Itapuranga-GO. Professora de Língua Portuguesa e Inglesa no Ensino Médio da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás. Email: mi166@hotmail.com

³ Professor do curso de Letras da UEG/Campus Itapuranga, mestrado em andamento no Mestrado interdisciplinar em Educação, Linguagens e Tecnologias. professorantoniooliveira@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A existência humana é marcada por uma busca constante de significações, de anseios e respostas lógicas para as dúvidas que preenchem a alma humana. Nesta perspectiva, viver é uma batalha entre o ser e si e o meio em que ele está inserido. Seja nas grandes ou pequenas cidades, países desenvolvidos, emergentes ou em desenvolvimentos, regiões urbanas ou rurais, sempre existirão seres em conflitos tanto com o meio como consigo mesmo. Lutas interiores, conflitos existenciais, o ser ou não ser Shakespeareano reforçam essa eterna batalha.

Como a literatura tem essa possibilidade de expressar a realidade por meio da ficção, entendemos que personagens literários podem ser um pouco de nós em um determinado momento da vida. Quem de nós não vive um eterno dilema no sertão da existência humana, vivendo em meio a situações adversas, conflituosas e problemáticas.

Assim o presente estudo tem como objetivo a concepção e análise do personagem Fabiano do romance de Graciliano Ramos, *Vidas Secas*. Esta pesquisa tem o intuito de reconhecer e entender os dilemas e conflitos interiores que ele tem diante do meio em que vive: a caatinga. Estes dilemas e conflitos interiores são causados pela forma de ser de Fabiano diante do mundo: um indivíduo retraído, desmotivado pelo ambiente em que é submetido a viver, não tendo condições de ser um ser diferente. Nascer no sertão foi condená-lo a viver uma vida com dificuldades e restrições, fazendo com que sua sina seja sempre a fuga do ambiente hostil, da seca.

No que diz respeito à elaboração da pesquisa, os tópicos foram trabalhados a partir de pesquisa bibliográfica, por meio de resumos, fichamentos, leitura e discussão sobre o assunto. Além disso, para que o trabalho tenha uma feição científica foram consultados os seguintes autores que fundamentaram teoricamente o assunto abordado. Podem se destacar o romance *Vidas Secas*, corpus do trabalho, Bosi (1994), Cândido (2002), Jung (2004), Nietzsche (s. d.), Schopenhauer (s. d.), Sartre (1997), além de várias outras bibliografias que puderam enriquecer ainda mais as fontes de pesquisa.

1- O MUNDO INTERIOR DE FABIANO: VIDAS SECAS

“[...] Fabiano sombrio, cambaio, o aio a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro [...]” (RAMOS, 2001, p. 9). Assim, Fabiano apresenta e representa fielmente as características do seu meio, figura típica da caatinga, um lugar árido e seco, esperando a chuva cair para trazer esperança, para trazer vida. Embrenhado naquele lugar ele desenvolve formas que ali pudesse sobreviver.

Deste modo, percebe-se na descrição acima que Fabiano tem uma personalidade sombria, ou seja, desconhecida e camuflada pelo seu figurino de homem do sertão. Entende-se que, apesar de ele ser visualmente um homem valente, forte e resistente, ele contrasta com um homem introvertido em seu eu. Nesta condição humana, nota-se também que Fabiano, apesar de ser forte fisicamente, é um ser sofrido por causa do seu meio e seus dilemas e conflitos interiores.

Neste lugar árido onde vive Fabiano, juntamente com sua família, na busca pela sobrevivência, acarreta há ele muito sofrimento. Assim, explica Schopenhauer que: “Querer é essencialmente sofrer, e como o viver é querer, toda a existência é essencialmente dor.” (s.d, p. 42). Então, percebe-se que Fabiano na busca por sobreviver e persistir neste lugar que lhe traz tantas dificuldades faz com que ele seja persistente na dor do existir. “Fabiano estava contente e esfregava as mãos. Como o frio era grande, aproximou-se das labaredas. Relatava um fuzuê terrível, esquecia as pancadas e a prisão, sentia-se capaz de atos importantes”. (RAMOS, 2001, p. 67).

Este sofrimento, estas dificuldades enfrentadas por Fabiano com a sua família têm mais uma ênfase quando entende que ele enfrenta, além de problemas externos como o da sobrevivência na caatinga, também problemas interiores, que dificultam e influenciam sua vida. Estes problemas interiores vividos por Fabiano são dilemas existenciais.

Como explica Shopenhauer: “Ao tormento da existência vem ainda juntar-se a rapidez do tempo, que nos inquieta, que não nos deixa respirar, e se conserva atrás de cada um de nós como um vigia nos forçando de chicote em punho.” (s.d, p. 23). A partir disto, como se não bastassem às inúmeras dificuldades, encontradas no dia-a-dia, Fabiano vê os seus dias passarem sem conseguir obter uma vida melhor. Isto torna a ser para ele um problema existencial, uma barreira, dificuldade. Estas situações fazem com que ele não se encontre em seu meio, não conseguindo ser feliz, porque pensando e almejando aquilo que ele queria ser, não consegue viver, só fica à espera de ser, de ter um dia melhor.

A existência para ele chega a ser um lamento “Era um desgraçado, era como cachorro, só recebia ossos.” (RAMOS, 2001, p. 96). Verifica-se que estes problemas vividos

por Fabiano são conflitos interiores, diante do que fazer e do que não fazer, levando Fabiano ao sofrimento, às inquietações psicológicas que interferem no seu “humor” fazendo com que ele se sinta um homem não realizado perante a si mesmo. O “humor” é definido como “[...] a única coisa que lhe permite manter a alma em liberdade.” (SCHOPENHAUER apud JUNG, 1987, p. 28).

A dificuldade de Fabiano é observar que, como homem social, ele não consegue se desenvolver ou se comportar como deseja, ou, ao menos o que ele espera de um homem, nesta perspectiva diz Jung que: “Tipo humano, que sente mais como objeto de seus semelhantes do que como sujeito, carregará o peso desse autoconhecimento e ficará deprimido”. (1987, p. 15).

De acordo com a citação acima, pode-se perceber que pessoas que se inferiorizam, por um motivo ou outro, acabam por ter uma percepção de estar no mundo para servir e não para viver suas próprias vidas. Estas pessoas desenvolvem um descontentamento interior que os rebaixa perante o seu semelhante e a si mesmo. Deste modo, de acordo com Jung (1987) “se tornam pessoas deprimidas”. Então com estudo aprofundado do personagem Fabiano, percebe-se que o próprio Fabiano se menospreza como ser, pelo fato de entender o que ele representa em sua sociedade. “Comparando-se aos tipos da cidade, Fabiano reconhecia-se inferior. Por isso desconfiava que os outros mangavam dele. Fazia-se carrancudo evitava conversas” (RAMOS, 2001, p. 76).

O pensamento de Fabiano, de inferioridade perante a sociedade, consegue interferir em sua vida tanto social como pessoal. Isto acaba abalando seu emocional, fazendo com que ele se afaste cada vez mais da sociedade, forçando-o a ficar isolado com sua família no meio do mato, para não se sujeitar à interação social. Seu próprio sentimento de não aceitação é mais forte que sua necessidade das coisas oferecidas pela sociedade. Este reconhecimento de sua realidade se torna um obstáculo, que ele não consegue vencê-lo. Fabiano cria uma barreira entre si e a convivência social.

Além disso, essa situação de insegurança e inferiorização perante o meio em que vive, torna-se um motivo para que o personagem se ache vítima de exploração das mais variadas formas. “Entristeceu. Considerar-se plantado em terra alheia! Engano. A sina dele era correr o mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca.” (RAMOS, 2001, p. 19). Com tantas atribulações, Fabiano se transforma em um sujeito desconfiado. Isto é resultado de tudo o que ele já passou e ainda passa, todo sofrimento vivido por ele.

O fato de ele não mais acreditar na sociedade e resolver viver isolado, só reforça mais ainda a sua exclusão do meio social em que convive. Este distanciamento de Fabiano perante a sociedade se dá não apenas pelo fato de não confiar na sociedade que ele conhece, mas, principalmente, pelo fato de não saber como lidar com ela, de interagir, se comunicar, ou ainda, revelar para eles o que ele pensa, de não saber falar ou expressar suas ideias. Isto é explicado por Azeredo, “a quase falta da linguagem nivela Fabiano com a natureza bruta: ele se confunde com o cavalo, tem pés duros que não sentem os espinhos e às vezes dirige-se às pessoas como se comunica com animais” (2002, p. 15).

Neste sentido, observa-se a situação de Fabiano enquanto ser no mundo. Quando ele se coloca tão inferior a ponto de ter que repetir para si mesmo que ele é um homem, fala esta que é repetidamente utilizada na obra, sua dignidade enquanto ser humano esvai-se como se houvesse uma desintegração do ser.

Entretanto, pode-se depreender que ao afirmar constantemente que, “[...] é um homem [...]” (RAMOS, 2001, p. 18), esta frase se dispõe como um grito de socorro para si mesmo, para que ele reconheça que é um homem e que assuma o seu papel. “- Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.” (RAMOS, 2001, p. 18). Neste momento é que percebemos o quanto Fabiano tem dificuldade de assumir uma identidade autêntica. Evidentemente, é por conta de tantas dificuldades, e por viver marginalizado, e não conseguir participar da sociedade. Isto o leva a começar a ter dúvidas sobre sua capacidade de ser um ser humano.

Esta falta de reconhecimento de ser um ser é o que o torna um ser desprestigiado para si próprio, a falta de prestígio que ele sente é explicada por Jung: “Obter prestígio é uma realização positiva, não só para o indivíduo favorecido como também para o clã.” (1897, p. 25). Neste sentido, transparece o ponto chave onde Fabiano se vê tão desolado e decepcionado com a sociedade e seus iguais a ponto de não sentir-se como um ser humano, se sente diferente, inferior. Fabiano entende também que fracassou como pai de família, pois ele pensa que deveria conseguir oferecer para sua família, pelo menos, um mínimo de conforto que um ser humano precisa para sobreviver, entretanto quando ele percebe que não pode dar nem o mínimo, se sente mais uma vez desprestigiado:

Poderiam adquirir móvel necessário economizando na roupa e no querosene. Sinhá Vitória respondera que isso era impossível, porque eles vestiam mal, as crianças andavam nuas, e recolhiam-se todos ao anoitecer. Para bem dizer, não se acendiam candeeiros na casa. Tinham discutido, procurando cortar outras despesas. (RAMOS, 2001, p. 40).

Além de sua relação minguada e mal interpretada no âmbito familiar, quando Fabiano tenta se relacionar com outros humanos, que não seja sua esposa, e não consegue, mais uma vez ele se frustra. “Aparentemente resignado, sentia um ódio imenso a qualquer coisa que era ao mesmo tempo a campina seca, o patrão, os soldados e os agentes da prefeitura. Tudo na verdade era contra ele.” (RAMOS, 2001, p. 95-96). Fabiano se sente uma pessoa inferior aos seus semelhantes, a ponto de não conseguir se ver como um ser humano e com isso ele se isola totalmente do seu grupo social para não sentir-se tão humilhado. “Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais.” (RAMOS, 2001, p. 19).

Para Fabiano, um dos obstáculos maiores de um relacionamento com seus iguais é a sua dificuldade de comunicação. Nota-se que este desenvolvimento do ser para ele, é ser uma pessoa que soubesse fazer da palavra um instrumento para se relacionar, tinha a consciência de que era essa a sua barreira, como se, com este domínio, as pessoas do seu meio escutá-lo-ia e compreendê-lo-ia. Todos seus sentimentos, problemas e dificuldades seriam por ele explicados e as pessoas o entenderiam. Mas, ao passo de tentar ser essa pessoa tão diferente de si, mesmo que de brincadeira, ele reconhece não ser possível, entende que não está destinado para tal coisa e então volta a se frustrar, pois tem a consciência de ter nascido para sofrer, esta situação de sofrimento contínuo é explicada por Schopenhauer (s. d.) com a afirmação de que o homem veio à existência com intuito de sofrer, cumprir o seu martírio, esta é a razão da existência, sofrer até que a morte chegue.

1.1- Fabiano: da desumanização à animalização

“- Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta. [...] - Você é um bicho, Fabiano.” (RAMOS, 2001, p. 18). Estas são uma das poucas manifestações de fala de Fabiano percebidas no Romance. Estas afirmações que ele faz para si mesmo, às vezes, em voz alta, é para tentar fazer com que ele descubra, ou ainda, para tentar se convencer do seu papel perante o mundo. A dificuldade que ele tem de se perceber como homem e não como animal é resultado da situação crítica que ele vive, à margem da sociedade.

Assim, segundo Azeredo:

Fabiano é explorado pelo proprietário da terra em que procura sobreviver, é humilhado pelos representantes do poder policial, e é vítima das trapaças dos que conhecem as regras da vida em sociedade. Vítima também da natureza, que o ameaça ciclicamente com seca e fome, confunde-se com seus elementos, como as cabras e os mandacarus; mas tão-só pelo instinto de sobrevivência, sabe a seu modo como conviver com ela. (1990, p. 16).

Nestas circunstâncias, Fabiano ao reconhecer sua situação de marginalizado perante a sociedade, refugia-se ainda mais em seu meio, o sertão: “Não gostava de se ver no meio do povo.” (RAMOS, 2001, p. 97). Esta repulsa de Fabiano em viver em sociedade faz com que ele, pouco a pouco, convivendo naquele ambiente longe de outras pessoas, se adapte ao meio, a partir disto, no contato com a caatinga começa a parecer-se mais com os seres da caatinga, no caso, os animais. Ele perde algumas características do ser humano e ganha feições animais. “Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais.” (RAMOS, 2001, p.19). Por estar em convívio com animais e não ter dificuldade no relacionamento entre eles, por não se sentir humilhado e nem diminuído ao lado deles, Fabiano se sente mais à vontade, pois não se sente oprimido nem inferiorizado. “Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele.” (RAMOS, 2001, p.19). No sertão ele consegue ir e vir sem ser constrangido ou impedido. Por mais que a vida no sertão fosse sofrida, era ali que ele conseguia e preferia estar, em meio aos animais, dentro do mato e longe de pessoas. Nessa convivência com animais sem ter a necessidade de falar ou expor suas ideias Fabiano consegue sobreviver.

Mas, apesar de apresentar se sentir à vontade neste lugar, Fabiano, ainda assim sente que falta algo, por isso não é feliz, ele sente-se um ser diferente, pois sabe que é um ser humano e que deve se dar bem com os seus semelhantes, entretanto ele não consegue conviver com a sociedade, e nesta situação de que ele é um homem ou um animal, Fabiano se vê como um ser desumanizado, “- Você é um bicho, Fabiano.” (RAMOS, 2001, p.18), isto são características humanas como: a fala e saber expressar seus pensamentos. Não saber lidar com a linguagem faz crescer nele o sentimento de se parecer mais com um animal e não a um ser humano. Esta situação se destaca neste romance de Graciliano Ramos porque há um nivelamento entre Fabiano e os animais do seu meio, entretanto em relação ao personagem, esse nivelamento ocorre de forma decrescente, há um rebaixamento. O ser desce a essa condição de animal. Para ele essa condição o faz se sentir infeliz.

Nesta confusão de ser homem ou parecer animal, entende-se que Fabiano manifesta duas maneiras de agir, isso torna-o um binômio: oscilando entre a vontade de ser homem reconhecido e as características de animal presentes em seu comportamento.

Fabiano perde sua identidade de humano para animalização do ser, isto acontece porque o sertanejo regride como ser humano. Uma dessas regressões como indivíduo é por causa da falta de diálogo, e devido a isto, Fabiano vive um monólogo interior, pois não consegue exteriorizar seus pensamentos. “E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia.” (RAMOS, 2001, p. 19).

Apesar de intimamente querer e admirar este ato tão simples o ato de falar, comunicar-se verbalmente, Fabiano não consegue, e mais uma vez se frustra por isto, pois entende que é uma falha, que ele deveria saber, almejando muito este ato. Mas, ao mesmo tempo, ele também tem consciência de que, ao tentar fazer isto, comunicar-se, ele não conseguirá, ele sabe de suas dificuldades e poderá dizer algo sem sentido, ou ainda, colocá-lo em perigo como sempre acontecia. “Às vezes dizia uma coisa sem intenção de ofender, entendiam outra, e lá vinham questões.” (RAMOS, 2001, p. 97), todas essas situações que reduzem a condição humana de Fabiano, a simplesmente um animal, deixam transparecer a condição de exploração social em que ele vive. Além disso, sofre também com as próprias circunstâncias do meio árido. Ele se identifica com um animal pelo fato de ser castigado pela pobreza, pelas condições climáticas, geográficas, históricas e biológicas.

Não fossem somente essas imposições, também vive em conflito consigo mesmo, afinal é um ser humano, como tal medita sua própria existência.

2- DILEMAS E CONFLITOS: TRAJETÓRIA HUMANA DE FABIANO

“O movimento de Fabiano e de sua família, de um lugar para outro, fugindo da seca, toma impulso na força do destino que lhes parece hostil.” (HELENA, 2001, p. 68). Assim, o livro retrata a viagem de Fabiano e de sua família pelo sertão na caatinga à procura de um lugar ameno para que pudessem sobreviver. Indo de um lugar para outro, fugindo do sofrimento que a seca trazia para eles, na esperança de um novo amanhã, um amanhã onde não houvesse mais seca. Esta fuga é notada no início e no final da história de Fabiano, “desceram a ladeira, atravessaram o rio seco, tomaram rumo para o sul. Com a fresca da madrugada, andaram bastante, em silêncio, quatro sombras no caminho estreito coberto de seixos miúdos [...] (RAMOS, 2001, p.116).

Isto demonstra que Fabiano está sempre fugindo: ora da seca, para um lugar onde possa sobreviver, ora dos seus problemas interiores. Nesta trajetória de fuga, onde Fabiano

passa por várias situações adversas, é possível perceber os dilemas e conflitos vivenciados por ele. Quando não está sendo massacrado pelo seu meio, está sendo frustrado por seus dilemas e conflitos interiores. Alencar diz que: “[...] o termo frustração é mais comumente utilizado como referência a uma situação em que uma barreira ou obstáculo impede a obtenção de um objetivo pelo sujeito.” (1978, p. 175). No caso de Fabiano além de ser oprimido pelo meio em que vive, também é barrado pelas exteriorizações de manifestações inconscientes. Como ainda fala Alencar “A barreira ou obstáculo pode ser ao indivíduo e estar ligada a fatores no seu ambiente físico ou social, ou existir no próprio sujeito, ligada a característica ou deficiências pessoais.” (1978, p. 175). Fabiano é um indivíduo frustrado por conta das barreiras, tanto, físicas quanto às do seu próprio eu.

Quanto a estas barreiras físicas, é nítida na obra a dificuldade que ele encontra em existir na caatinga:

Olhou a catinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo – anos bons misturados com anos ruins. (RAMOS, 2001, p. 23).

As privações que ele sofre juntamente com sua família, estando num estado onde não se podia esperar o melhor, e sim conformar com que não tinham, porque esta era sua vida. O que se percebe é que a família de Fabiano está fadada ao próprio destino, como se fosse herança genética, fatores hereditários que se perpetua no decorrer da história da espécie humana. E Fabiano tinha a consciência de que isto não mudaria.

“Sinhá Vitória desejava possuir uma cama igual à de seu Tomás da boladeira. Doidice. Não dizia nada para não contrariá-la, mas sabia que era doidice”. (RAMOS, 2001, p. 23). Seu estado social: “A sina dele era correr mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca. Achava-se ali de passagem, era hóspede.” (RAMOS, 2001, p. 19). Sua percepção da condição como homem na sociedade: “Os meninos uns brutos, como o pai. Quando crescessem, guardariam as reses de um patrão invisível, seriam pisados, maltratados, machucados por um soldado amarelo.” (RAMOS, 2001, p. 38).

Estas dificuldades percebidas na vida de Fabiano é que lhe causam frustrações. São estas barreiras físicas presentes no seu cotidiano que levam à manifestação das frustrações arquivadas no inconsciente de Fabiano, desenvolvendo então conflitos interiores.

Diante destas situações vividas por Fabiano, seus dilemas e conflitos, e do ambiente em que ele vive, embrenhado no Sertão, sem perspectiva de uma vida melhor e sem conforto para si e sua família, ressalta-se agora a luta consigo mesmo, a batalha é entre o ser e a si mesmo. As manifestações interiores esmurram o corpo físico. Esse mesmo corpo físico se opõe às manifestações da alma. E assim, ser e essência tornam-se forças antagônicas em um mesmo indivíduo. Estas situações são percebidas na citação abaixo:

Fabiano, encaiporado, fechou as mãos e deu murros na coxa. Diabo. Esforçava-se por esquecer uma infelicidade, e vinham outras infelicidades. Não queria lembrar-se do patrão nem do soldado amarelo. Mas lembrava-se, com desespero, enroscando-se como uma cascavel assanhada. Era um infeliz, era a criatura mais infeliz do mundo. (RAMOS, 2001, p. 110-111).

A vida de Fabiano era uma infelicidade atrás de outra, pensamentos que viam em sua mente para fazê-lo sofrer e relembrar sua condição no mundo no decorrer de sua trajetória de vida. Assim observa-se que, ao deparar com estas situações, Fabiano sempre se encontra em encruzilhadas, o dilema, onde suas dúvidas do que ele deve ou não deve fazer e, conseqüentemente, qual a atitude tomar, ou ainda, se simplesmente deve aceitar a situação, sempre o martirizam.

Em seu pensamento, Fabiano vive um grande questionamento do que fazer e o que não fazer, um verdadeiro dilema que deveria se resolver em alguns instantes. Porém, é sempre passivo aos seus dilemas e deixa que as situações se resolvam por si mesmas. Por diversas vezes é colocado a tomar decisões, encontrando-se diante de escolhas, dilemas.

No emprego especial que Shakespeare faz do dilema “ser ou não ser” expressa “ser isto ou ser aquilo”, “acomodar-se ou revoltar-se”, pois o estado de indecisão de Hamlet diz respeito a uma dúvida existencial girando em torno da aceitação de sua condição, carregando os sofrimentos de um destino ultrajante, ou uma revolta conta sua condição, sabendo ter de enfrentar um mar de contrariedades. (LEVIN *apud* OLIVA e GUERREIRO, 2007, p. 118).

De acordo com a citação apresentada acima, o dilema sempre remete a indecisão do que se deve fazer, no caso de Fabiano, ele sempre está indeciso, não sabe que atitude tomar. E por conta desta falta de iniciativa e decisão, dentro de si ele se revolta e se acomoda vivendo em um grande conflito. Mas o que o romance apresenta é que Fabiano também é um

ser que, ao pensar em tomar alguma posição, se submete às convenções sociais, como mostra Ramos “- Governo é governo. Tirou o chapéu de couro, curvou-se e ensinou o caminho ao soldado amarelo.” (2001, p. 107). Dessa forma, todos seus dilemas e consequentemente seus conflitos e vontades resultam em passividade diante das situações de estresse.

Estas adversidades e atribulações em sua mente interferem em sua vida, Fabiano apresenta uma vida seca, isto é, vida sem vida. Logo, sua vida parece um martírio e Fabiano vive os dias sem que haja mudança, pois a mudança que ele conhece é a da busca por um lugar onde possa estar longe da seca, das lembranças que o fazem sofrer, de sentimentos que o façam sentir uma pessoa inferior a todas as outras, enfim da sua condição de ser existente no sertão.

Neste mundo de seca, ele só encontra desilusões e sofrimento que fazem remoer sua posição de homem, seus dilemas e conflitos que o perseguem como a seca persegue o sertão. Mesmo longe das dificuldades, ele não consegue esquecê-las e está sempre lembrando as suas inquietudes.

2.2- O mundo consciente de Fabiano: dilemas do inconsciente

Como já vimos, são inúmeros os conflitos que o personagem Fabiano passa em sua trajetória de vida, isto é sempre demonstrado na obra de Graciliano Ramos. Estes conflitos fazem com ele se torne um ser em si, ou ainda, um ser retraído no seu eu, levando-o a viver em seu inconsciente, desenvolvendo problemas existenciais.

Esta forma de proceder de Fabiano gera em si um mundo paralelo: o mundo exterior, o real com problemas como conviver com a seca e a sociedade, e o de dentro de sua mente, o mundo (in)consciente. Mas apesar de ser mundos paralelos eles são influenciados um pelo outro.

Neste mundo consciente, ele desenvolve pensamentos que não consegue exteriorizá-los nem expressá-los. E é neste consciente que Fabiano apresenta o que não tem coragem de dizer, suas vontades estão trancadas neste mundo que só ele tem acesso. Por mais que ele queira, não consegue passar para o mundo exterior seus pensamentos. Assim ele vive, em seus dois mundos, sofrendo, maltratado pelo meio em que vive e sofrendo também por querer ter atitude, mas por ser um ser retraído e incompreendido por todos.

Então estes dois mundos são interferidos um pelo outro, e eles não conseguem viver em harmonia um com o outro. E isto traz consequências ruins a Fabiano, ele vive confuso e sem respostas para os seus dilemas. Tem certeza apenas de sua inferioridade enquanto ser. “Ele, Fabiano, um bruto, não contava nada. Só queria voltar para junto de sinhá Vitória, deitar-se na cama de varas. Porque vinham bulir com um homem que só queria descansar? Deviam bulir com outros”. (RAMOS, 2001, p. 34).

Diante disto, nota-se que Fabiano com a percepção e consciência de ser um ser menor, perante a sociedade, compreendendo que não sabe se interagir com os outros retrai-se em si mesmo, foge para um mundo interior, o que lhe causa ainda mais exclusão do meio social. Sua situação consciente revela-se pela imposição das opressões marcadas em seu inconsciente.

Nesta ocasião de dificuldade de interação com a sociedade e com um turbilhão de pensamentos que não consegue exteriorizar, ele desenvolve em si um monólogo interior, pois esta é uma forma que ele encontra para desabafar os seus conflitos. E é neste monólogo que o leitor consegue entender o que acontece com Fabiano. Nestes pensamentos, notam-se as expressões que ele não consegue transformar em um diálogo com o seu meio, é uma conversa consigo mesmo, onde ele é o emissor e o receptor, tudo isso em si mesmo.

O monólogo interior é, então, a técnica usada na ficção para representar o conteúdo e os processos psíquicos do personagem, parcial ou inteiramente inarticulados, exatamente da maneira como esses processos existem de diversos níveis do controle consciente antes de serem formulados para a fala deliberada. (HUMPHREY *apud* SCUISSIATO e STEYER, 2010, p. 6).

Neste monólogo, Fabiano tem em sua mente um emaranhado de pensamentos que fluem sem parar.

As informações do inconsciente de Fabiano vão de um contexto ao outro rapidamente e continuamente, antes mesmo que ele tome algum tipo de atitude. Toda a sua reação ao mundo está ali, em sua mente, sua percepção da existência, de si e de seus sonhos.

Conscientemente, nota-se que Fabiano não consegue enfrentar o mundo exterior em que vive por conta de seu jeito passivo de ser e da dificuldade de interação com este mundo. Ele se sente isolado por este mundo, pois, assim, consegue expressar suas ideias. Fabiano não consegue exteriorizar seu pensamento por causa do seu medo, ou ainda, pelo medo da escolha. Em situações de escolha, ele se atrapalha e na medida em que pensa na

solução, automaticamente deixa a situação se resolver por si e quando dá por si, tudo já se arranjou e quase sempre a resolução da situação não é favorável para si mesmo.

2.3- Eterno retorno

A existência de Fabiano é cheia de dificuldades, o que faz com que ele tenha uma vida sem alegria e sem progressão para o melhor, ele sofre pelo seu percurso de vida, pelo fato de viver na caatinga. Este lugar que não lhe oferece meios de viver como um ser humano e sim lhe impõe condições para que possa subsistir nele.

Fabiano não tem escolha, sua vida se resume em sofrimento, pois não é tratado com dignidade, não recebe cuidados e nem respeito diante do mundo, a vida seca se degenera, como afirma Ferreira:

A vida é seca porque o ser humano está lançado no mundo. Um mundo de conflitos, de caos que precisa de ordenamento para que a existência tenha sentido. Um nunca dado, mas sempre buscado, pois, diferentemente dos outros entes, o homem, sendo um inadaptado, vivencia o incomodo de tornar habitável o ambiente [...] (FERREIRA, 2008, p. 8).

Por isso Fabiano está sempre em fuga, ele é resistente à seca e suporta sofrendo seus problemas interiores, porém sua vontade íntima de ser diferente, de ser feliz, esta vontade faz com que ele esteja em uma contínua busca por um lugar ameno.

O relacionamento entre Fabiano e o ambiente em que está inserido nos dá um conhecimento de sua história, marcada pelo sofrimento vivido em sua trajetória de vida pelo sertão, o que lhe torna um ser introvertido, submetido às várias dificuldades que ali o rodeiam, principalmente por conta da seca.

Isto é percebido logo no início da obra, quando é narrada a caminhada de Fabiano em busca de um lugar que pudesse viver com a sua família e que pudessem ser felizes, distante dos medos, na esperança de que eles consigam encontrar um lugar onde estariam longe da seca, e se esquecessem das tristezas e tormentos, sofrimentos causados pela difícil vida na Caatinga, daquele ambiente onde viviam, na seca.

A alternativa que Fabiano sempre tem é a fuga, de um lugar para outro, o que se caracteriza por um ciclo que se inicia em sua jornada na narrativa e recomeça também no final

da história, Fabiano é levado pelas condições do meio a ir em busca de lugares para tentar sobreviver. Isto é demonstrado nas citações abaixo, no início da história quando ele chega em um lugar novo e entende que ali poderia se instalar, e no final da história quando ele, mais uma vez, parte em busca de um novo lugar para viver com sua família.

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. (RAMOS, 2001, p. 9).

Inicia-se o ciclo da eterna jornada que o ser humano percorre em sua existência de vida. Não só Fabiano, não só sua família, mas seres que anseiam pela busca da sobrevivência num mundo hostil. No final da narrativa, mas uma vez, como já evidenciado, é retomado o trajeto pela busca da vida.

Não sentia a espingarda, o saco, as pedras miúdas que lhe entravam nas alpercatas, o cheiro de carniças que empestavam o caminho. As palavras de sinhá Vitória encantavam-no. Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. (RAMOS, 2001, p. 126).

Diante disto, evidencia-se que Fabiano está sempre alerta, prestando atenção no tempo, espiando-o, com a intenção de saber a hora de partir daquele lugar e ir em busca de outro. Esta fuga representa uma vida nova, uma esperança de recomeçar. Mas Fabiano, no entanto, sabe que, mesmo ao chegar a outro lugar, ele sempre verá os mesmos fantasmas.

Fabiano, apesar de viver uma existência sofrida, não queria morrer, tinha esperança, pois intencionava correr mundo a fora, desejava conhecer terras e pessoas diferentes dele.

Virou o rosto para fugir à curiosidade dos filhos, benzeu – se. Não queria morrer. Ainda tencionava correr mundo, ver terras, conhecer gente importante como seu Tomas da bolandeira. Era uma sorte ruim, mas, Fabiano desejava brigar com ela, sentir-se com força para brigar com ela e vencê-la não queria morrer. Estava escondido no mato como tatu. Duro, lerdo como tatu. Mas um dia sairia da toca, andaria com a cabeça levantada, seria homem. (RAMOS, 2001, p. 23 - 24).

Dessa forma, Fabiano procura dias melhores para ele e sua família, sempre dando volta à procura da sobrevivência, essa é a vida dos sertanejos, uma busca incessante para ter um futuro com possibilidades melhores, onde não precisassem mais fugir.

A busca incessante que caracteriza a vida de Fabiano não se restringe somente a ele ou a sua família, na verdade, o que se entende é que esta é a busca de todos os seres humanos a incansável luta pela conquista de si mesmo. Fabiano quer sentir o gosto da liberdade, desejava-a, mas não consegue mais do que isto, imaginar momentos bons, assim o que ele tinha eram momentos de se sentir “[...] escondido no mato como tatu.” (RAMOS, 2001, p. 24)

Este movimento de sempre fugir para procurar outro lugar é explicado por Helena “Ele escapar de uma sina, no rolar de um eterno retorno ao nada de partida, como também a forma da narrativa endossa esse conteúdo.” (2001, p. 64). Assim na busca, ao tentar superar sua sina, ele está sempre fazendo o mesmo, chegando a um lugar e tendo que fugir dele novamente pelos mesmos problemas e situações.

Geração vai, geração vem, e a terra permanece sempre a mesma. O sol se levanta, o sol se põe, voltando depressa para o lugar de onde novamente se levantará. O vento sopra ao sul, depois gira para o norte e girando e girando, vai dando as suas voltas. (ECLESIASTES: cap. 1, versículo, 4-7).

De acordo com a citação acima, como nos insinua o movimento do sol, de nascer e de se pôr, se identifica com o movimento, ou trajetória de Fabiano de ir e vir fazendo um movimento circular. Assim, precisa-se entender que a terra sempre está no mesmo lugar, mas que no mundo, observa-se o sol que estará sempre no mesmo movimento de nascer e se pôr. Da mesma maneira em movimento circular, e como o sol tem o seu papel, Fabiano também tem o seu, ele está sempre em círculo fugindo da seca, em seu ir e vir, à procura de um lugar para ser feliz. No entanto, o mundo sempre será mundo e nunca parará para observar ou ajudar um ser.

E o tempo irá passar, passarão também inúmeros sertanejos pelo sertão que sofrerão como Fabiano, desenvolvendo cada um, de seu modo, uma forma de sobreviver à seca. Mas o sertão não facilitará, sempre estará lá, no mesmo lugar, oferecendo as mesmas dificuldades para os seus hóspedes.

Como fechamento do assunto, não se poderia deixar de citar um dos mais importantes filósofos da história, Nietzsche aborda a existência como:

Tudo vai, tudo toma, a roda da existência gira eternamente. Tudo morre: tudo torna a florescer; correm eternamente as estações da existência;

Tudo se destrói, tudo se reconstrói, eternamente se edifica a mesma casa da existência. Tudo se separa, tudo se saúda outra vez. O anel da existência conservou-se eternamente fiel a si mesmo.

A todo instante a existência principia; em torno de cada aqui, gira a esfera acolá. O centro está em toda parte. Tortuosa é a senda da eternidade. (s.d, p. 74).

Assim é que o buscar incessante pela sobrevivência é um buscar eterno por parte de Fabiano, de fabianos e de todos os seres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer este estudo sobre a vida de Fabiano, entende-se que ele é um ser sofrido por todas as adversidades presentes em seu meio. Apesar de apresentar e representar as características dos sertanejos, Fabiano apresenta um jeito introvertido de ser que dificulta o seu entrosamento com o meio em que vive. Ele demonstra ser um indivíduo que não consegue resolver seus problemas tanto sociais como existenciais.

Levado por estes fatos circunstanciais, seu modo de ser diante do mundo e de si mesmo, onde não consegue se interagir com o seu meio, verifica-se que toda existência de Fabiano é o sofrer. Sofrer porque sente ser esquecido pela sociedade, sofrer por reconhecer em si um ser menor, e ainda sofrer por entender como a vida, neste ambiente seco e sem perspectiva de uma vida digna em que é submetido, seja tão difícil.

Ele é intimamente desvalorizado por si mesmo a ponto de perceber que suas atitudes e atos sejam iguais aos de animais, entendendo que é um ser menor diante de outros da sua espécie. O seu comportamento se deve ao meio em que vive, pois Fabiano se familiariza mais com animais, e não tem dificuldades em conviver no meio deles. Na caatinga ele não se sente humilhado nem oprimido ficando mais à vontade.

Apesar de todos os obstáculos, também é um ser que intimamente quer viver. Ele então faz da vida uma eterna espera de um dia melhor sem que ele tenha que lutar por isso. Esperar se torna para ele um modo de vida, ele espera a chuva e espera a seca assombrado pelo medo da morte, mas é esperando que ele tem a esperança de ser, a cada dia, mais um sobrevivente da seca. É também esperando por um amanhã melhor que Fabiano em seu íntimo desenvolve dilemas e conflitos diante do seu meio. A partir do seu modo de ser introvertido, vivendo suas ideias somente em sua mente, em meio ao monólogo interior é que pode-se

conhecer a figura deste sertanejo. Percebe-se diante disto quais são seus medos, suas tristezas e esperanças.

Tudo isto, através destes emaranhados de pensamentos contínuos que ele não consegue exteriorizar para seu mundo exterior, por se sentir um ser que não consegue interagir com o seu meio social, um indivíduo retraído em si. Fabiano vive então em seus pensamentos suas ideias e vontades, eles estão trancados no seu ser, pois sua passividade e o medo do mundo não deixam que ele as revele.

A vida de Fabiano é rodeada por privações humanas, vive em um ambiente onde só mesmos os brutos e bichos conseguem sobreviver. É degradado socialmente e intimamente, um ser sem conhecer uma vida digna, sem ter privilégios, nunca conhece os prazeres de ser um ser reconhecido e estimado. Mas Fabiano sabe que estas coisas acontecem, tem o conhecimento do que é um ser humano com dignidade. Por conta disto, se torna um ser frustrado, onde dilemas o perseguem pela sua falta de posição e autonomia, levando-o a conflitos que perturbam a sua mente. Porém é só o que ele tem, a mente, sua consciência, que também o atormenta, este é seu espaço, onde pode sonhar e imaginar ser um ser diferente de si, pois não se aceita como é, ele quer ser mais, ele quer ser compreendido.

Então ele vive a vida a esperar um dia melhor, dias de ser homem, vive um eterno retorno, volta sempre da condição de ser que ele é um nada, almeja algo que ele não busca, só espera. É um eterno sonhador, um homem perdido no mundo, esquecido pelos caminhos da dignidade humana. Um hóspede que nunca torna a sua casa. Vive uma vida miserável e representa a miséria do Nordeste que muitos viram o rosto para não ver, mas que existe e persiste, pois quer viver, quer ser gente.

Há de se ressaltar que toda a abordagem realizada nesta pesquisa é apenas umas das várias possibilidades de leitura que a Literatura nos permite, assim sujeita a vários outros questionamentos do ponto de vista da crítica literária. Esperamos, também, que este trabalho possa servir para a fundamentação de tantos outros que venham a ser realizados, como permite a obra de Graciliano Ramos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. M. L. S. *Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

AZEREDO, J. C. *Fundamentos de Gramática do Português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BERNARDES, N. As caatingas. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v13n36/v13n36a04.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2011.

BÍBLIA. *Bíblia sagrada*. Tradução: Pastoral ed. Paulus. São Paulo: 1990.

BOSI, A. *História concisa da literatura brasileira*. 41. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

BUGALHO, H. A. *Fluxo de consciência, a literatura dentro da mente*. Recanto das Letras. Disponível em: <<http://www.recantodasletras.com.br/teorialiteraria/1657679>>. Acesso em: 14 mai. Código do texto T1657679, 19/06/2009.

CÂNDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. 10. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FERREIRA, A. *Existência e linguagem em “Vidas Secas”*: uma hermenêutica filosófica da obra de Graciliano Ramos. *Vértices*, v.10, n.1/3, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/29/2>>. Acesso em: 14 jun. 2011.

JUNG, C. G. *O eu inconsciente*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

HELENA, L. *O coração grosso: migração das almas e dos sentidos*. *Alceu*, v. I, n. 2, p. 63, jan./jun. 2001.

LAROUSSE. *Dicionário da língua portuguesa*. São Paulo: Ática, 2001.

NIETZSCHE, F. *Assim falava Zarathustra*. 12. ed. Rio de Janeiro: Ediouro. s. d.

OLIVA, A. GUERREIRO, M. *Pré socráticos: a invenção da filosofia*. 2. ed. Papirus: São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?id=lp4S-RqTR7MC&pg=PA118&lpg=PA118&dq=o+emprego+especial+que+shakespeare+faz+do+dilema+ser+ou+n%C3%A3o+ser&source=bl&ots=cONHDmsLq6&sig=uPfFKIUDkFNHws36PR5P4I9YmBM&hl=pt-BR#v=onepage&q=o%20emprego%20especial%20que%20shakespeare%20faz%20do%20dilema%20ser%20ou%20n%C3%A3o%20ser&f=false>>. Acesso em: 13 jun. 2011.

RAMOS, G. *Vidas Secas*. 83. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SARTRE, J. P. *Ensaio de ontologia fenomenológica*. Petropolis: Vozes, 1997.

SCHOPENHAUER. *Dores do Mundo*. Rio de Janeiro: Tecnoprint.

SCUISSIATTO, B. STEYER, F. A. *O fluxo da consciência em vidas secas*. In: Colóquio de Estudos Lingüísticos e Literários. Maringá: UEM, 2010. s.p.

TEIXEIRA, J. A. C. Introdução à psicoterapia existencial. *Análise psicológica*. 3 (XXIV): p.289-309, 2006. Disponível em <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/aps/v24n3/v24n3a03.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2011.